



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

Nome	Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa
Responsável	Dr. Reginaldo Santana Figueiredo
Obrigatória?	Sim (obrigatória geral)
Créditos	2
Ementa	Dados e Medidas; Escala de medidas; Estatística Descritiva; Aleatoriedade e Amostragem; Propriedades Empíricas; Distribuições de Probabilidade; Distribuição Amostral e Teorema do Limite Central; Intervalo de Confiança e Tamanho de amostra; Inferência e Teste de Hipótese; Teste-T, Correlação e Regressão linear simples.
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	TRIOLA, Mário F. Introdução à Estatística – Vol. 1. 10ª Ed, São Paulo, Editora LTC, 2008, BENNETT, Deborah J. Aleatoriedade. Tradução de Waldéa Barcellos. São Paulo: Martins Fontes, 2003. STEVENSON, Willian J. Estatística Aplicada à Administração – Vol. 1. 1ª Ed, São Paulo, Editora Harbra Ltda, 2001. KOOSIS, D. Statistics a self-teaching guide. Canada, John Wiley & Sons, 1985. MURTEIRA, G. A. Probabilidade e Estatística. Portugal, McGraw-Hill, 1990. FONSECA, J. S. Estatística aplicada. São Paulo, Atlas, 1976.- 1 exemplar BUSSAD, N. Estatística Básica. São Paulo, Ciência e Tecnologia, 1983. NETO, Pedro L. O. C. Estatística. São Paulo, Edgard Blucher, 1977. FELLER, W. Teoria das probabilidades e suas aplicações. São Paulo, Edgard Blucher, 1976. BONNI, S. Teoria e exercícios de estatística. São Paulo, Loyola, 1972
Nome	Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa
Responsável	PhD Sônia Milagres Teixeira e Márcio Caliarí
Obrigatória?	Sim (Geral)
Créditos	2
Ementa	O planejamento da pesquisa qualitativa, a elaboração do projeto de pesquisa e seu plano metodológico: elaboração de dissertação e de artigo científico: estrutura e organização textual. Os aspectos éticos envolvidos na pesquisa qualitativa. Diferentes modalidades de investigação científica de caráter qualitativo e interpretativas e seus critérios de validação científica. Bases Filosóficas da Pesquisa Qualitativa. Limites e possibilidades dos diferentes métodos qualitativos de pesquisa (Estudo de Caso, Pesquisa Participante etc). Principais Técnicas Qualitativas de Coleta de Dados: Observação,



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	Entrevista, Grupo Focal, questionários e análise documental. Processamento e Análise dos Dados (Classificação, Interpretação, Construção de Modelos, Análise do Discurso). Normas técnicas para redação de trabalhos acadêmicos.
Bibliografia	<p>ABNT. NBR 6.023 - Informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.</p> <p>_____. NBR 6.024 - Informação e documentação – numeração progressiva – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.</p> <p>_____. NBR 6.027 - Informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.</p> <p>_____. NBR 6.028 - Informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.</p> <p>_____. NBR 10520 – Citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>_____. NBR 14.724 - Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>ANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>BAUER, M.W.; GASKELL, G. Pesquisa Qualitativa com Textos, Imagem e Som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1995.</p> <p>COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. Pesquisa em Administração: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>COSTA, Sérgio Francisco. Métodos Científico: Os Caminhos da Investigação. São Paulo: HARBRA, 2001.</p> <p>CRUZ, Carlo e RIBEIRO, Uirá. Metodologia Científica: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2003.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O Planejamento da Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>GONDIM, S.M.G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. Paidéia, 12(24): 149-161, 2003.</p> <p>GÜNTHER, H. Como elaborar um questionário. Em L. Pasquali (Org.) Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração. Brasília, DF:</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>UnB/IP/LabPAM, 231-258, 1999.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>HÜBNER, Maria Martha. Guia para Elaboração de Monografias e Projetos de Dissertação de Mestrado e Doutorado. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>ÍÑIGUES, L. Manual de Análise Crítica do Discurso em Ciências Sociais. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>LEFÉBRE, Fernando; LEFÉBRE, Ana Maria Cavalcanti. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS, 2003.</p> <p>LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: Uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>_____. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MAXWELL, J. A. Qualitative research design: An interactive approach. Thousand Oaks, CA: Sage, 2005.</p> <p>MINAYO, M.C.S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E.R. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de S.; DESLANDES Suely F. (orgs.) Caminhos do Conhecimento Epistemologia e Método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. O Método Fonomológico na Pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>THIÉTART, Raymond-Alain et al. Doing Management Research: A comprehensive guide. London: SAGE Publications, 2001.</p>
Nome	Desenvolvimento Conceitual e Metodológico do Agronegócio
Responsável	Alcido Elenor Wander e Klaus de Oliveira Abdala
Obrigatória?	Sim (Geral)
Créditos	4
Ementa	Gênese e desenvolvimento do Agronegócio no Brasil. A modernização



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>capitalista e a conformação do Agronegócio no Brasil. Formas sociais de produção agropecuária no agronegócio brasileiro. Estado e Agronegócio no Brasil. Conceitos básicos para estudo do Agronegócio. Enfoque sistêmico. Principais correntes teóricas e abordagens metodológicas do Agronegócio. Panorama geral e tendências do Agronegócio no mundo e no Brasil. Coordenação e competitividade no Agronegócio Brasileiro. Ensino, pesquisa e consultoria em agronegócio. Gestão dos recursos humanos para o agronegócio brasileiro. Novos Enfoques para o Estudo do Agronegócio. Agronegócio e desenvolvimento rural e as desigualdades regionais. Enfoque territorial nos estudos do Agronegócio. Estudos de casos de cadeias do agronegócio no Brasil.</p>
Bibliografia	<p>ABRAMOVAY, R. Para uma teoria dos estudos territoriais. In. ORTEGA; NIEMEYER. Desenvolvimento Territorial, Segurança Alimentar e Economia Solidária. Campinas: Editora Alínea, 2007.</p> <p>_____. Conselhos além dos limites – Estudos Avançados – Instituto de Estudos Avançados – setembro/dezembro, pp. 121-140. 2001.</p> <p>_____. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento no desenvolvimento contemporâneo. Rio de Janeiro: IPEA, 2000. (Texto para Discussão, 702).</p> <p>_____. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. Comunicação apresentada no IV Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Política: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – 1 a 4 de julho de 1999.</p> <p>ALTIERI, M.A. Biotecnologia Agrícola: Mitos, Riscos Ambientais e Alternativas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>ARAÚJO, M.J. Fundamentos de Agronegócios. 2ª Edição (revista, ampliada e atualizada). São Paulo: Atlas, 2008. 160p.</p> <p>BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. v.1, 3ª ed. São Paulo: Atlas. 2007. 770p.</p> <p>_____. Gestão Agroindustrial. v.2, 4ª ed. São Paulo: Atlas. 2007. 424p.</p> <p>CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3ª ed. São Paulo: Atlas. 2011.</p> <p>FARINA, E.M.M.Q; ZYLBERSZTAJN, D. (Orgs.), Competitividade no Agribusiness Brasileiro. Volume I. PENZA/USP, São Paulo, 1998.</p> <p>FIANI, R. Teoria dos custos de transação. In: KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (orgs.) Economia Industrial. Rio de Janeiro: Campus, 2002, cap. 13.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

<p>FURLANETTO, E.L.; CÂNDIDO, G.A. Metodologia para estruturação de cadeias de suprimentos no agronegócio: um estudo exploratório. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, v.10, n.3, 2006, p.772-777.</p> <p>FURTADO, R. Agribusiness brasileiro: a história. São Paulo: ABAG, 2002.</p> <p>GASQUES, J.G.; RESENDE, G.C.D.; VILLA VERDE, C.M.; SALERNO, M.S.; CONCEIÇÃO, J.C.P.R.D.; CARVALHO, J.C.D.S. Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil. Brasília: IPEA, 2004. 39p. (Textos para Discussão, 1009).</p> <p>GASQUES, J.G.; CONCEIÇÃO, C.J.P.R. da (Orgs.). Transformações da Agricultura e Políticas Públicas. / Brasília: IPEA, 2001.</p> <p>GRAZIANO DA SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas, Editora da UNICAMP, 1998.</p> <p>_____. O novo rural brasileiro. Campinas, Instituto de Economia/UNICAMP, 2001.</p> <p>GUANZIROLI, C. et al. Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI. Rio de Janeiro, Garamond, 2001.</p> <p>HADDAD, P.R. (Org.). A Competitividade do Agronegócio e o Desenvolvimento Regional no Brasil – Estudos de Clusters. CNPq/Embrapa, Brasília, 1999.</p> <p>HADDAD, P.R. A competitividade do agronegócio – Estudo de cluster. In: CALDAS, R.A.; PINHEIRO, L.E.L.; MEDEIROS, J.X.; MIZUTA, K.; GAMA, G.B.M.N.; CUNHA, P.R.D.L.; KUABARA, M.Y.; BLUMENSCHIEIN, A. Agronegócio Brasileiro: Ciência, Tecnologia e Competitividade. Brasília: CNPq, 1998. p.73-86.</p> <p>HAYAMI, Y.; RUTTAN, V. Desenvolvimento agrícola: teoria e experiências internacionais. Brasília, EMBRAPA, 1988.</p> <p>KAGEYAMA, A. Desenvolvimento rural conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Rio Grande do Sul, UFRGS Editora, 2008.</p> <p>LASTRES, H.M.M.; CASSIOLATO, J.E. Novas políticas na era do conhecimento: o foco em arranjos produtivos locais. Revista Parcerias Estratégicas, Fevereiro de 2003.</p> <p>LINHARES, M.Y.; TEIXEIRA DA SILVA, F.C. Terra Prometida, uma história da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Campos, 1999.</p> <p>LUTZENBERGER, J.A. O absurdo da agricultura moderna. Porto Alegre, 2001.</p> <p>Disponível em <http://www.unicamp.br/fea/ortega/plan-</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

disc/lutzenberger.htm>.

MARTINE, G.; GARCIA, R.C. Os Impactos Sociais da Modernização Agrícola. São Paulo: Caetés, 1987.

MOOZ, E.D.; SILVA, M.V. Alimentos orgânicos. Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.= J. Brazilian Soc. Food Nutr., São Paulo, SP, v.39, n.1, p.99-112, abr. 2014.

ORTEGA, A.C.; ALMEIDA FILHO, N. (Orgs.) Desenvolvimento Territorial, Segurança Alimentar e Economia Solidária. Campinas: Editora Alínea, 2007.

OTTO, I.M.C.; NEVES, M.F.; PINTO, M.J.A. Cadeia produtiva de aves e suínos. Série Construindo Juntos o Futuro do Agronegócio em Goiás. Goiânia, GO: FIEG, 2012. 140p.

_____. Cadeia produtiva de grãos - milho e soja. Série Construindo Juntos o Futuro do Agronegócio em Goiás. Goiânia, GO: FIEG, 2012. 172p.

_____. Cadeia produtiva de lácteos. Série Construindo Juntos o Futuro do Agronegócio em Goiás. Goiânia, GO: FIEG, 2012. 124p.

_____. Cadeia produtiva sucroenergética. Série Construindo Juntos o Futuro do Agronegócio em Goiás. Goiânia, GO: FIEG, 2012. 196p.

_____. Cadeia produtiva de carnes e couro bovino. Série Construindo Juntos o Futuro do Agronegócio em Goiás. Goiânia, GO: FIEG, 2012. 180p.

PAULILLO, L.F. Redes de Poder e Territórios Produtivos. São Carlos: Editora da UFSCar, 2000. 189p.

PAULILLO, L.F.; PESSANHA, L. Segurança alimentar, políticas públicas e regionalização: In. PAULILLO, L.F. et. alli. Reestruturação agroindustrial, políticas públicas e segurança alimentar regional. São Carlos: Edufscar, 2002.

PETERSON, G.; CUNNINGHAM, S.; DEUTSCH, L.; ERICKSON, J.; QUINLAN, A.; RAEZ-LUNA, E.; TINCH, R.; TROELL, M.; WOODBURY, P.; ZENS, S. The risks and benefits of genetically modified crops: a multidisciplinary perspective. Conservation Ecology, Wolfville, v. 4, n. 1, p. 13, 2000.

PINAZZA, L.A; ALIMANDRO, R. (Orgs.). Reestruturação no agribusiness brasileiro: agronegócios no Terceiro Milênio. Rio de Janeiro: ABAG/FGV, 1999.

SCHNEIDER, S. (Org.). A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

_____. Políticas Públicas e Participação Social no Brasil Rural. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>SZMRECSÁNYI, T. Pequena historia da agricultura no Brasil. São Paulo: Contexto, 1990.</p> <p>VIEIRA, R. de C.M.T.; LOPES, M.D.R.; OLIVEIRA, A.J.D.; TEIXEIRA FILHO, A.R. Cadeias produtivas no Brasil: Análise da competitividade. Brasília-DF: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia. 2001. 469p.</p> <p>VEIGA, J.E. da. A face rural do desenvolvimento: natureza, território e agricultura. Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS, 2000.</p> <p>WAACK, R.S.; TERRERAN, M.T. Gestão tecnológica em sistemas agroindustriais. In: CALDAS, R.A.; PINHEIRO, L.E.L.; MEDEIROS, J.X.; MIZUTA, K.; GAMA, G.B.M.N.; CUNHA, P.R.D.L.; KUABARA, M.Y.; BLUMENSCHNEIN, A. Agronegócio Brasileiro: Ciência, Tecnologia e Competitividade. Brasília: CNPq, 1998. p.87-106.</p> <p>WILKINSON, J. Os Gigantes da Indústria Alimentar entre a Grande Distribuição e os Novos Clusters à Montante. Estudos Sociedade e Agricultura (UFRJ), Rio de Janeiro, v. 18, p. 147-175, 2002.</p> <p>ZIBETTI, D.; LIMBERGER, E.; BARROSO, L. (Orgs). Trabalhador Rural. Curitiba, Juruá Editora, 2007.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D. Caminhos da agricultura brasileira. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. (Org.). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Ed. Pioneira, 2000.</p>
Nome	Seminários
Responsável	Dr. Cleyzer Adrian da Cunha
Obrigatória?	Sim (Geral)
Créditos	1
Ementa	A disciplina convida os alunos a participarem de bancas de qualificação e de defesa final de dissertação e tese, bem como demais trabalhos acadêmicos de interesse do programa de Agronegócio da UFG. Na oportunidade convidam-se professores e pesquisadores da área a apresentar e debater os resultados de seus estudos e pesquisas, com vistas a propiciar uma aproximação às temáticas centrais, aos métodos e aos debates correntes com foco interdisciplinar.
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	GIL, A. Método e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008. KHUN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2010. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	São Paulo: 2007.
Nome	Competitividade e Gestão no Agronegócio: Economia
Responsável	PhD Sônia Milagres Teixeira e Dr. Marcelo Ferreira
Obrigatória?	Sim (na linha competitividade)
Créditos	2
Ementa	Consumidor. Preferências e Restrições Orçamentárias. Demanda, Oferta e Equilíbrio de Mercado. Otimização, Eficiência e Competitividade nos Diversos Mercados. Administração Contemporânea. Globalização e Competitividade Organizacional. Gestão Competitiva no Agronegócio.
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	<p>PARTE I</p> <p>PINDYCK, R.S; RUBINFELD, D.L. Microeconomia. São Paulo: Prentice Hall, 2005.</p> <p>STIGLITZ, J.E. Introdução à Microeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>VARIAN, H.R. Intermediate Microeconomics – A Modern Approach. New York: W W Norton & Company, Inc., 2006</p> <p>FERGUSON, C.E. Microeconomia. 20ª edição. R. Janeiro: Forense Universitária, 2003.</p> <p>HENDERSON and QUANDT – Microeconomic Theory: A Mathematical Approach</p> <p>COELLI, T.J. , RAO, D.S.P., O’DONNELL, C.J.,BATTESE, G.E. – An Introduction to Efficiency Analysis, Second Edition, Springer, 2005</p> <p>PARTE II</p> <p>BATALHA, Mário Otávio. Gestão Agroindustrial. 3 ed. São Paulo: Atlas, vol. 1 e 2, 2007.</p> <p>BERNARDES, CYRO. Teoria Geral da administração: gerenciando organizações. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>CERTO, Samuel C. Administração Moderna. São Paulo: Prentice Hall, 2003.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à administração. São Paulo:Atlas, 2006.</p> <p>LACOMBE, F; HEILBORN, G. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru, INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO, São Paulo: Editora Atlas, 5ª edição, 2000.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>MEGGINSON, Leon C. Administração – conceitos e aplicações. S.P.: Harbra, 1998.</p> <p>ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectives. São Paulo: Saraiva, 2001</p> <p>SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da Administração. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.</p> <p>STONER, J.A F., FREEMAN, R.E. Administração. 5ª ed. Rio de Janeiro : LTC, 2002.</p>
Nome	Agronegócio e Desenvolvimento Sustentável
Responsável	Dr. Manuel Eduardo Ferreira; Dra. Cleonice Borges de Souza e Dra. Sybelle Barreira
Obrigatória?	Sim
Créditos	4
Ementa	O objetivo da disciplina é analisar o trade-off entre meio ambiente e crescimento do agronegócio, na perspectiva do desenvolvimento sustentável, com ênfase à expansão da produção agropecuária no bioma Cerrado (impactos e cenários). Desenvolvimento sustentável: perspectiva histórica e teórica. Mensuração do desenvolvimento sustentável: indicadores e modelos. Agronegócio e meio ambiente: produção, desenvolvimento tecnológico e políticas públicas. Expansão agropecuária no Cerrado: estratégias para conservação ambiental e dinamismo econômico.
Bibliografia	<p>ABRAMOVAY, R. Desenvolvimento sustentável: qual a estratégia para o Brasil? In: Novos Estudos, vol. 87, julho, 2010. p. 96-113. (Cleonice) AQUINO, F. G.; WALTER, B. M. T.; RIBEIRO, J. F. Espécies Vegetais de Uso Múltiplo em Reservas Legais de Cerrado - Balsas, MA Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p. 147-149, jul. 2007 (Sybelle) BELLEN, H. M. V. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. 2ª edição. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006, 5ª reimpressão 2011. (Cleonice) BUSTAMANTE, M.; Nobre, C.; Smeraldi, R.; Aguiar, A.P.D.; Barioni, L.G.; Ferreira Jr., L.G.; Longo, K.; May, P.; Pinto, A.S.; Ometto, J.P.H.B. Estimating Greenhouse Gas Emissions from Cattle Raising in Brazil. In: Climatic Change, v. 115, p. 559-577, 2012.</p> <p>CAMPOS, S. A. C.; BACHA, C. J. C. O custo privado da reserva legal. Revista de Política Agrícola. No 2 – Abr./Maio/Jun. 2013. (Sybelle)</p> <p>CARVALHO, N. C. B. DE; BALBIM, L. I. N.; LEHFELD, L. DE S. Código Florestal</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

Comentado e Anotado. Editora Método, 384p., 2013. (Sybelle) COE, M. T.; LATRUBESSE, E. M.; FERREIRA, MANUEL EDUARDO; AMSLER, M. L. The effects of deforestation and climate variability on the streamflow of the Araguaia River, Brazil. In: Biogeochemistry, v. 105, p. 119-131, 2011. DALY, H. E. Crescimento sustentável: não, obrigada. In: Ambiente e Sociedade, vol. VII, no. 2, jul./dez. 2004. p. 197-201. (Cleonice) EMBRAPA. Aquecimento global e a nova geografia da produção agrícola no Brasil. São Paulo: Unicamp, 2008. (versão eletrônica). FERREIRA JR., L. G. (ORG.). A encruzilhada socioambiental: biodiversidade, economia e sustentabilidade no Cerrado. Goiânia: Editora UFG, 2008. FERREIRA, M.E.; FERREIRA JR., L.G.; MIZIARA, F.; SOARES-FILHO, B.S. Modeling landscape dynamics in the central Brazilian savanna biome: future scenarios and perspectives for conservation. In: Journal of Land Use Science, v. 8, p. 403-421, 2013. DOI: 10.1080/1747423X.2012.675363 GRAZIANO DA SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. 2ª. ed. rev. Campinas: Editora UNICAMP, 1998. (Cleonice) KAEGEYAMA, A.(Coord.). O Novo padrão Agrícola Brasileiro: do Complexo Rural aos Complexos Agro-industriais. In: DELGADO; GASQUES & VILLA VERDE (Orgs.). In: Agricultura e Políticas Públicas. Brasília: IPEA. 1990. (Cleonice) LAMBIN, E.F.; GIBBS, H.K.; FERREIRA, L. G.; GRAU, R.; MAYAUX, P.; et al. Estimating the world's potentially available cropland using a bottom-up approach. In: Global Environmental Change, v. 23, p. 892-901, 2013. LAPOLA, D.M.; MARTINELLI, L.A.; PERES, C.A.; OMETTO, J.P.H.B.; FERREIRA, M.E.; NOBRE, C.A.; et al. Pervasive transition of the Brazilian land-use system. In: Nature Climate Change, v. 4, p. 27-35, 2013. DOI: 10.1038/nclimate2056 MARTINS, S. V. Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviário e de mineração. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009. (Sybelle) MATTOS, L.; ROMEIRO, A. R.; HERCOWITZ, M. Economia do meio ambiente. In: MATTOS, L.; HERCOWITZ, M. In: Economia do meio ambiente e serviços ambientais. Brasília: Embrapa Informação tecnológica, 2011. p. 51-99. (Cleonice) MMA. Ministério do Meio Ambiente. Mudanças climáticas e possíveis alterações nos biomas da América do Sul. Relatório no. 6. Brasília: MMA, 2007 (versão eletrônica). MOREIRA DE ARAÚJO, F.; Ferreira, L.G.; ARANTES, A.E. Distribution Patterns of Burned Areas in the Brazilian Biomes: An Analysis Based on Satellite Data for the 2002 2010 Period. In:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>Remote Sensing, v. 4, p. 1929-1946, 2012. OLIVEIRA, E.G.; FERREIRA, M.E.; MOREIRA DE ARAÚJO, F. Diagnóstico sobre o uso da terra na região centro-oeste de Minas Gerais, Brasil: a renovação da paisagem pela cana-de-açúcar e seus impactos socioambientais. In: Sociedade & Natureza, v. 24, 545-556, 2012.</p> <p>http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/14143</p> <p>PBMC. Contribuição do Grupo de Trabalho 3 ao Primeiro Relatório de Avaliação Nacional do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas. Sumário Executivo do GT3. PBMC, Rio de Janeiro, Brasil, 2013. 24 p. http://www.pbmc.coppe.ufrj.br/documentos/pbmc_sumario_executivo_gt3.pdf</p> <p>RESERVA LEGAL EXTRA-PROPRIEDADE EM GOIÁS. Boletim Goiano de Geografia (edição especial), v. 27, n. 1, 2007. (versão online)</p> <p>Revista Agronegócio e Meio Ambiente. Artigos diversos. Disponível em: http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/rama/index. Acesso em: 20/Agosto/2014. (Cleonice) ROCHA, G.F.; FERREIRA JR., L.G.; FERREIRA, N.C.; FERREIRA, M.E. Detecção de desmatamentos no bioma Cerrado entre 2002 e 2009: padrões, tendências e impactos. In: Revista Brasileira de Cartografia, v. 63, p. 341-349, 2011. ROMEIRO, A. R. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. In: Texto para Discussão. IE/UNICAMP, Campinas, n. 195, out., 2011. p. 1-30. (Cleonice) SACHS, I. Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. (Cleonice) SILVA, J. S.; RANIERI, V. E. L. O mecanismo de compensação de reserva legal e suas implicações econômicas e ambientais Ambient. soc. vol.17 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2014. (Sybelle) SISHE, R.; AGOSTINHO, F.; ORTEGA, E.; ROMEIRO, A. Índices versus indicadores: precisões conceituais na discussão da sustentabilidade de países. In: Ambiente & Sociedade, Campinas, v. 10, n. 2, jul./dez. 2007. (Cleonice)</p>
Nome	Desenvolvimento Rural, Políticas Públicas e Agricultura Familiar
Responsável	Dra. Dinalva Donizete Ribeiro e Dr. Gabriel da Silva Medina
Obrigatória?	Sim (Obrigatória para a linha de agricultura familiar)
Créditos	4
Ementa	Estudar as principais contribuições teóricas sobre as sociedades camponesas e a agricultura familiar. Discutir os aspectos conceituais de desenvolvimento rural. Discorrer sobre as perspectivas teóricas e práticas do desenvolvimento rural brasileiro, com ênfase na agricultura familiar. Tratar os aspectos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>conceituais e metodológicos de políticas públicas e apresentar modelos de avaliações dessas iniciativas voltadas para a agricultura familiar. Analisar outras políticas de desenvolvimento agrícola e territorial no Brasil nos tempos atuais: extensão rural; políticas de segurança alimentar; políticas não agrícolas para o espaço rural; políticas agrárias; e de direitos sociais.</p>
Bibliografia	<p>BAIARDI, Amílcar; ALENCAR, Cristina M. Macêdo de. Agricultura Familiar, seu Interesse Acadêmico, sua Lógica Constitutiva e sua Resiliência no Brasil. In: Revista de economia e sociologia rural. Piracicaba, Vol. 52, Supl. 1, p. S045-S062. Fev. 2015.</p> <p>BEZERRA, Juscelino E. Agronegócio e ideologia: contribuições teóricas. In: Revista NERA. Ano 12, Nº. 14. P. 112-124. Jan/Jun, 2009.</p> <p>BUAINAIN, Antônio M. et al. Sete teses sobre o mundo rural brasileiro. Revista de Política Agrícola, v. 22, n. 2, p. 105-121. 2013.</p> <p>CARVALHO, Horácio Martins de. A expansão do capitalismo no campo e a desnacionalização do agrário no Brasil. In: Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária. Edição Especial. P. 31- 44. Jul./ 13.</p> <p>COSTA, Francisco Assis. Sete teses sobre o mundo rural brasileiro: antíteses. In: Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária. Edição Especial. P. 45-60. Jul./ 13.</p> <p>DELGADO, Guilherme Costa. Economia do agronegócio (2000) como pacto de poder com os donos da terra. In: Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária. Edição Especial. P. 60-68. Jul./ 13.</p> <p>DELGADO, N. & GRISA, C.2014. Políticas de desenvolvimento territorial e pobreza rural no Brasil: análise das institucionalidades e da governança. Estud. Soc. e Agric.</p> <p>GRISA, Cátia; SCHNEIDER, Sérgio. Três Gerações de Políticas Públicas para a Agricultura Familiar e Formas de Interação entre Sociedade e Estado no Brasil. In: Revista de economia e sociologia rural. Piracicaba, Vol. 52, Supl. 1, p. S125-S146. Fev. 2015.</p> <p>GUANZIROLI, C. & Di SABBATO, A. 2015. Existe na Agricultura Brasileira Um Setor que Corresponde ao “Family Farming” Americano? RESR</p> <p>INTINI, João M.; FERNANDES, Uelton F. Bancada ruralista: a face política do agronegócio. In: Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária. Edição Especial. P. 70-86. Jul./ 13.</p> <p>MATTEI, Lauro. Considerações Acerca de Teses Recentes sobre o Mundo</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>Rural Brasileiro. In: Revista de economia e sociologia rural. Piracicaba, Vol. 52, Supl. 1, p. S105-S124. Fev. 2015.</p> <p>PICOLOTTO, Everton Lazzaretti. Os Atores da Construção da Categoria Agricultura Familiar no Brasil. In: Revista de economia e sociologia rural. Piracicaba, Vol. 52, Supl. 1, p. S063-S084. Fev. 2015.</p> <p>SIMÃO, G.; SILVA, E. & SILVEIRA, F. 2014. Grau de Cobertura do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) Junto aos Agricultores Familiares do Estado de Minas Gerais. RESR</p> <p>SOUZA-ESQUERDO, V. & BERGAMASCO, S. 2015. Análise Sobre o Acesso aos Programas de Políticas Públicas da Agricultura Familiar nos Municípios do Circuito das Frutas (SP). RESR</p> <p>TEIXEIRA, Gerson. A sustentação política e econômica do agronegócio no Brasil. In: Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária. Edição Especial. P. 13-30. Jul./ 13.</p> <p>WANDERLEY, Maria de N. Baudel. O Campesinato Brasileiro: uma história de resistência. In: Revista de economia e sociologia rural. Piracicaba, Vol. 52, Supl. 1, p. S025-S044. Fev. 2015.</p>
Nome	Nova Economia Institucional
Responsável	Dr. Alcido Elenor Wander
Obrigatória?	Não
Créditos	2
Ementa	A natureza da empresa: origens, evolução e desenvolvimento. Mercados e hierarquias. As instituições econômicas. Teoria dos Custos de Transação.
Bibliografia	<p>BECKMANN, V. Transaktionskosten und institutionelle Wahl in der Landwirtschaft: Zwischen Markt, Hierarchie und Kooperation. Berlin: Ed. Sigma, 2000. (Berliner Schriften zur Kooperationsforschung, 5).</p> <p>COASE, R.H. The Firm, the Market, and the Law. Chicago: University of Chicago Press, 1988.</p> <p>EGGERTSSON, T. Economic Behavior and Institutions. New York: Cambridge University Press, 1995.</p> <p>MASTEN, S.E. Contractual Choice. In: BOUKAERT, B.; GEEST, G. de (eds.). Encyclopedia of Law and Economics, Vol. III, The Regulation of Contracts, pp.25-45. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing. 2000.</p> <p>MÉNARD, C.; SHIRLEY, M.M. (eds). Handbook of New Institutional Economics. Springer. 2005.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>NORTH, D.C. Institutions, Institutional Change and Economic Performance. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.</p> <p>WILLIAMSON, O.E.; MASTEN, S.E. The Economics of Transaction Costs. Cheltenham, UK: E. Elgar Pub., 1999.</p> <p>WILLIAMSON, O.E. The New Institutional Economics: Taking Stock, Looking Ahead. Journal of Economic Literature, v.38, n.3, p.595-613, Sep. 2000.</p> <p>WILLIAMSON, O.E. The Economic Institutions of Capitalism: Firms, Markets, Relational Contracting. New York: The Free Press, 1985.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D. Caminhos da agricultura brasileira. São Paulo: Atlas, 2011.</p>
Nome	Modelagem e Simulação de Sistemas Agroindustriais
Responsável	Dr. Reginaldo Santana Figueiredo
Obrigatória?	Não
Créditos	2
Ementa	Visão sistêmica. Princípios de Modelagem. A metodologia System Dynamics; A linguagem de System Dynamics; Modelagem conceitual; Diagrama Causal; Arquétipos de Sistemas. Introdução dos elementos básicos de System Dynamics para Modelagem Computacional. Avaliação e Validação. Modelagem de casos utilizando softwares baseados em System Dynamics.
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	<p>Forrester, Jay 1961. Industrial dynamics. Waltham, MA: Pegasus Communications.</p> <p>Forrester, Jay. 1969. Urban Dynamics. Waltham, MA: Pegasus Communications.</p> <p>Forrester, Jay. 1972. World Dynamics. Waltham, MA: Pegasus Communications.</p> <p>Senge, Peter. 1990. The fifth discipline. New York: Doubleday Currency</p> <p>Sterman, John. 1989. Modeling managerial behavior: Misperceptions of feedback in a dynamic decision making experiment. Management Science 35, no. 3: 321-339.</p> <p>Morecroft, John, and Sterman, John. 1994. Modeling for learning organizations Waltham, MA: Pegasus Communications.</p> <p>Meadows, Donella; Meadows, Dennis; and Randers, Jorgen. 1992. Beyond the limits. Chelsea Green Publishing.</p> <p>Meadows, Dennis. 1970. Dynamics of commodity production cycles. Waltham, MA: Pegasus Communications.</p> <p>Forrester, Jay, and Senge, Peter. 1980. Tests for building confidence in</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>system dynamics models. TIMS studies in the management sciences, vol. 14, edited by A. Legasto, Jr., J. Forrester, and J. Lyneis. Amsterdam: North Holland Press.</p> <p>Meadows, D. H., D. L. Meadows, J. Randers, & W. W. Behrens III. 1972. The Limits to Growth: A Report for the Club of Rome's Project on the Predicament of Mankind. New York: Universe Books.</p>
Nome	Cadeias Produtivas em Goiás
Responsável	Dra. Abadia dos Reis Nascimento e Dra. Cleonice Borges de Souza
Obrigatória?	Não
Créditos	2
Ementa	Conceitos básicos para o estudo do Agronegócio: Sistemas Agroindustriais (SAI), Sistemas Agroalimentares (SAA), Cadeias de Produção (CP), Redes. Cadeia do Mel. Cadeia de Avicultura. Cadeia de Grãos. Cadeia da Madeira. Cadeia de Olerícolas (tomate) etc.
Bibliografia	<p>ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BATALHA. Mário Otávio (Coord.). Gestão Agroindustrial. 3. Ed., 4. Reimpr. São Paulo : Atlas, 2010.</p> <p>CARVALHO, Claudia Regina Rosal; CAMPOS, Flávia Rezende. Análise dos aspectos econômicos e ambientais da cadeia agroindustrial do tomate no estado de Goiás. In: Boletim Goiano de Geografia, v. 29, n. 1, p. 163-178, set. 2009. Disponível em : http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/7304/5169. Acesso em 21/Mar/2014.</p> <p>CLEMENTE, F.M.V.T.. ; BOITEUX, L. S. Produção de tomate para Processamento Industrial. 1ª Ed. Brasília: Embrapa, 2012. 344 p.</p> <p>CONAB. Acompanhamento da safra brasileira: café, v. 1 – Safra 2014, n.1 - Primeiro Levantamento, Brasília, p. 1-21, jan. 2014 Disponível em: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/14_01_17_09_29_46_boletim_cafe_-_original_normalizado.pdf. Acesso: 14/Março/2014.</p> <p>CONAB. Acompanhamento da safra brasileira de grãos, v. 1 – Safra 2013/14, n. 6 – Sexto Levantamento, mar. 2014 Disponível em: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/14_03_12_08_41_24_boletim_graos_marco_2014.pdf. Acesso: 14/Março/2014.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

<p>LÍRIO, Viviani Silva. Proposta metodológica para o estudo de cadeias produtivas agroindustriais. Embrapa Gado de Corte. Reuniões técnicas sobre couros e peles. Disponível em: http://www.cnpqc.embrapa.br/publicacoes/doc/doc127/09proposta.html. Acesso em: 21/Mar/2014.</p> <p>SOUZA, José Paulo de; PEREIRA, Laércio Barbosa. Elementos básicos para estudo de cadeias produtivas: tratamento teórico-analítico. In: XIII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 6 a 8 de Novembro de 2006. Disponível em: http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/772.pdf. Acesso em: 27/Nov/2012.</p> <p>EMBRAPA. Sistema de produção agroindustrial. Disponível em: http://www.cnph.embrapa.br/sistprod/. Acesso em 01/02/2014.</p> <p>FILGUEIRA, F. A. R. Solanáceas: agrotecnologia moderna na produção de tomate, batata, pimentão, pimenta, berinjela e jiló. Lavras, UFLA, 2003, 331p.</p> <p>FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3ª ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2008. 421 p.</p> <p>HEUVELINK, E. Tomatoes. Wallingford: CAB International. 2006. 416p.</p> <p>NASCIMENTO, W. M. Tecnologia de sementes de hortaliças. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2009. 423 p.</p> <p>NUEZ, F.; GIL ORTEGA, R.; COSTA, J. El cultivo de pimientos, chiles y ají. Madrid: Mundi-Prensa, 1996, 607 p.</p> <p>NUEZ, F. El cultivo del tomate. Madrid: Mundi-Prensa, 1995 793 p.</p> <p>RUBATZKY, V.E.; QUIROS, C.F.; SIMON, P.W. Carrots and related vegetables of the family umbelliferae. Wallingford: CABI, 1999. 294 p.</p> <p>RYDER, E.J. Lettuce, endive and chicory. Wallingford: CABI, 1998. 208 p.</p> <p>SILVA, J.B.C.; GIORDANO, L.B. Tomate para processamento industrial. Brasília: EMBRAPA, 2000, 168 p.</p> <p>SONNENBERG, P.E.; FONTOURA, N. Produção de hortaliças: alface, cenoura, batata, tomate, cebola e alho. Goiânia : UFG, 2012, 129 p. Apostila.</p> <p>SONNENBERG, P.E.; FONTOURA, N. Produção de hortaliças: repolho, couve-flor, brócolis, couve, rabanete e rábano, beterraba, abóbora, melancia, chuchu, pepino, feijão-de-vagem, morango, pimentão e quiabo. Goiânia: UFG, 2011, 113 p. Apostila.</p> <p>Periódicos: Acta Horticulture, Batata Show, Cultivar HF, HortScience, Journ</p>
--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	Horticultural Science, Horticultura Brasileira, Nosso Alho, Plant Seed e outros
Nome	Mercados Futuros Agropecuários
Responsável	Dr. Cleyzer Adrian da Cunha
Obrigatória?	Não
Créditos	2
Ementa	Mostrar o funcionamento do mercado futuro de derivativos financeiros e agropecuários. Funcionamento dos mercados futuros e de opções financeiras e agropecuários. Contratos a Termo, Futuros, Opções e Swap. Estratégias e riscos de preços. Constituição e função das bolsas; corretores, clearing house. Principais Bolsas e contratos. Definições, <i>Hedger</i> , ajustes diários, margens, limites de oscilações de preços. Custos de atuar nos mercados futuros. Liquidação e entrega. Teoria da base. Arbitragens e <i>Spreads</i> . Especulação e proteção em futuros agropecuários. Fórmula de Black e Scholes.
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	CASTELLANO, M. Gestão de riscos por meio de derivativos. Editora Atlas, São Paulo, 2009. CLIMENI, L.A. O; KIMURA, H. Derivativos financeiros e seus riscos. Editora Atlas, São Paulo, 2008. HULL, J. Introdução aos Mercados de Futuros e de opções. BMF. 1996. MARQUES, P. V., Mello, P. C. Mercados Futuros de Commodities Agropecuário - Exemplos e Aplicações para os Mercados Brasileiros. Editora Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1999. HULL, J. Options, Futures and Other Derivatives, 9th edition, Pearson (2015). MCDONALD, R.L., Derivatives Markets, 3rd edition, Pearson (2013) SCHOUCHANA, F. Mercados futuros e de opções agropecuárias: teoria e prática. São Paulo, Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1995.
Nome	Comercialização no Agronegócio
Responsável	Dr. Cleyzer Adrian da Cunha
Obrigatória?	Não
Créditos	2
Ementa	Princípios básicos da comercialização. Teoria da Comercialização. Integração espacial e convergência de preços. Sazonalidade e previsibilidade de preços. Comercialização em mercados físicos e futuros. Políticas públicas voltadas à comercialização de produtos agrícolas. Mercados agrícolas nacionais e internacionais.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

Bibliografia (até 4.000 caracteres)	<p>BAIN, J. S. Essays on Price Theory and Industrial Organization. Little, Brown & Company, Boston, 1972. 227 p.</p> <p>BALKE, N.S. FOMBY, T. B. Threshold Cointegration. International Economic Review 38: 627-645, 1997.</p> <p>BARRETT, C. B. Spatial Market Integration. Cornell University, Working Paper, 2005.</p> <p>BARROS, G. S. C. Economia da comercialização agrícola. CEPEA/LES-ESALQ/USP, 2006.</p> <p>BUENO, Rodrigo de Losso Silveira. Econometria de Séries Temporais. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>CARLTON, D.W.; PERLOFF, J.M. Modern Industrial Organization. Addison-wesley, 1999.</p> <p>FACKLER, P. ; GOODWIN, B. 2001. Spatial price analysis. Handbook of Agricultural Economics, vol. 1B, ed. B. Gardner and G. Rausser. Ed: Elsevier, 2001.</p> <p>FEDERICO, G. market integration and market efficiency: the case of 19th century Italy. Explorations in Economic History, 44, 293–316, 2006.</p> <p>GEORGE, K.D.; JOLL, C. Organização industrial, concorrência, crescimento e mudança estrutural. Zahar Editores. 1983.</p> <p>GOODWIN, B.K., PIGGOTT, N. Spatial market integration in the presence of threshold effects. American Journal of Agricultural Economics 83, 302–317, 2001.</p> <p>GUJARATI, D. N. Econometria Básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>HANSEN, B.; SEO, B. Testing for Two-Regime Threshold Cointegration in Vector Error- Correction Models. Journal of Econometrics 110:293-318, 2002.</p> <p>HULL, J. C. Options, futures, and other derivatives. Upper Saddle River, NJ: 1996.</p> <p>MARQUES, P. V., MELLO, P. C. Mercados Futuros de Commodities Agropecuárias - Exemplos e Aplicações para os Mercados Brasileiros. Editora Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1999.</p> <p>MARQUES, P.V; AGUIAR, D.R. Comercialização de produtos agrícolas. Edusp. 1993</p> <p>PINDYCK, Robert S., RUBINFELD, Daniel L. Econometria: modelos e previsões. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p> <p>PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo: Makron</p>
---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>Books, Prentice Hall, Inc., 1997.</p> <p>RAPSOMANIKIS, G.; HALLAM, D. Threshold cointegration in the sugar ethanol-oil price system in Brazil: evidence from nonlinear vector error correction models. Working paper of Commodities and Trade Division Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2006.</p> <p>REIS, A.J. MORAIS, V.A. SETTE, R.S. Comercialização agrícola e marketing rural. Esal/FAEPE, 1991.</p> <p>REZENDE, Alberto Martins. Comercialização e Marketing no Agronegócio. Mimeo. Viçosa, MG: UFV, 2001.</p> <p>SCHOUCHANA, F. Mercados futuros e de opções agropecuárias: teoria e prática. São Paulo, Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1995.</p> <p>SWARAY, R. B. Volatility of primary commodity prices: some evidence from agricultural exports in Sub-saharan Africa. New York: University of New York, 2002. Discussion Papers in Economics, n.2002/06.</p>
Nome	Fundamentos de Elaboração de Projetos, Trabalhos Científicos e Metodologias Qualitativas
Responsável	Dra. Dinalva Ribeiro
Obrigatória?	Não
Créditos	4
Ementa	Pesquisa quantitativa e qualitativa. Projeto de pesquisa. Técnicas/instrumentos para coleta de dados. Citações. Referências. Organização do trabalho científico.
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	<p>ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. São Paulo, 2002a.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. São Paulo, 2002b.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. São Paulo, 2011a.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 15287:</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

informação e documentação: projetos de pesquisa: apresentação. São Paulo, 2011b.

BARBOSA, Joaquim G.; HESS, Remi. O diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo. Brasília: Liberlivro, 2010. (Série Pesquisa).

BRANDÃO, Carlos R. Repensando a pesquisa participante. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. (Org.) Pesquisa participante. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CHIZZOTI, Antonio. Pesquisa em ciências sociais. São Paulo; Cortez, 1991.

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FREITAS, Sônia M. de. História oral: possibilidades e procedimentos. São Paulo: Humanidades/FFLCH/USP/Imprensa Oficial do Estado, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

HAGUETTE, Tereza Maria F. Metodologias qualitativas na sociologia. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

KHUN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. Revisão de Alice Kyoko Miyashiro. São Paulo: Perspectiva, 1975.

MARTINS, José de S. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2009.

MORAES, Antonio Carlos R.; COSTA, Wanderley M. da. O ponto de partida: o método. In:_____.Geografia crítica: a valorização do espaço.São Paulo: HUCITEC, 1984.p.26- 34.

PADUA, Elisabete M. M. de. Metodologia da pesquisa: abordagens teórico-prática. 8.ed. Campinas: Papirus, 2002. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) (6.ed. rev.ampl. 2000).

RAMIRES, Julio Cesar de L. ; PESSÔA, Vera Lúcia S. (Org.).Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>SEABRA, Giovanni de F. Pesquisa científica: o método em questão. Brasília: Editora UnB, 2011.</p> <p>TEIXEIRA, Elisabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>VENTURI, Luis Antonio B. (Org.). Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.</p> <p>WITHAKER, Dulce C. A. Sociologia rural: questões metodológicas emergentes. Presidente Wenceslau/São Paulo: Letras à Margem, 2002.</p> <p>WHYTE, Willian Foote. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Tradução de Maria Lúcia de Oliveira. Apresentação de Gilberto Velho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p>
Nome	Tratamento da Informação Geográfica
Responsável	Dr. Manuel Eduardo Ferreira
Obrigatória?	Não
Créditos	4
Ementa	Cartografia digital e geoprocessamento. Estrutura dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Categorias de dados geográficos. Banco de dados georreferenciados (on-line). Noções de processamento, análises e aplicações com imagens de satélite e mapas digitais.
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	<p>CÂMARA, G.; Davis. C.; MONTEIRO, A. M.; D'ALGE, J. C. Introdução à ciência da Geoinformação. 2ª ed. São José dos Campos, INPE, 2001.</p> <p>FIDALGO, E. C. C. et al. Apostila do curso Introdução ao Geoprocessamento Utilizando o ArcGIS. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2012. 55p. Disponível em: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/970671/1/DOC145A_postilaGeoprocessamento1.pdf</p> <p>FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicações. São Paulo: Oficina de textos, 2008.</p> <p>FITZ, P. R. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143p.</p> <p>FUKS, S.; CARVALHO, M. S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M. Análise Espacial de Dados Geográficos. São José dos Campos, INPE, 2003 (on-line, 3a ed., revista e ampliada).</p> <p>HAMADA, E.; GONÇALVES, R. R. V. Introdução ao geoprocessamento:</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>princípios básicos e aplicação. Série Documentos, 67. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2007. 52p. Disponível em: http://www.cnpma.embrapa.br/download/documentos_67.pdf</p> <p>IBGE. Manuais Técnicos em Geociências, n.8. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Disponível em: http://www.ibge.gov.br</p> <p>LANG. S.; BLASCHKE, T. Análise da Paisagem com SIG. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, I. J.; ROMÃO, P. A, Linguagem dos mapas: cartografia ao alcance de todos. 1. ed. Goiânia (GO): Editora UFG, 2013. 125p.</p> <p>PAIVA, J. A.; CASANOVA, M.; CARTAXO, R.; CÂMARA, G. Bancos de Dados Geográficos. São José dos Campos, INPE, 2005.</p> <p>ROSA, Roberto. Introdução ao sensoriamento remoto. Edufu: Universidade Federal de Uberlândia, 7. ed. Uberlândia: EDUFU, 2009. v. 1. 264p</p> <p>ROSA, R.; BRITO, J. L. S. Introdução ao Geoprocessamento: sistema de informação geográfica. 1. ed. Uberlândia: EDUFU, 1996. v. 1. 108p.</p> <p>SILVA, A. D. B. Sistemas de informações Geo-referenciadas: Conceitos e Fundamentos. Campinas: UNICAMP, 2003.</p> <p>SILVA, J. X.; Z Aidan, R. T. Geoprocessamento e Análise ambiental. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p>
Nome	Políticas Agrícolas e Mercados Internacionais
Responsável	Dr. Gabriel da Silva Medina e PhD Sônia Milagres Teixeira
Obrigatória?	Não
Créditos	4
Ementa	O investimento em políticas agrícolas é uma tendência internacional. A despeito dos esforços de liberalização dos mercados pela Organização Mundial do Comércio (OMC), dada a importância estratégica da agricultura, países desenvolvidos têm mantido suas políticas agrícolas e países em desenvolvimento as têm (re)estruturado. Os crescentes investimentos nas políticas agrícolas têm implicações diretas no funcionamento (restringindo ou ampliando) os mercados internacionais. A disciplina apresenta os acordos internacionais para mercados agrícolas (da rodada de Doha da OMC ao proposto Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento entre a União Europeia e os Estados Unidos da América - TTIP); aprofunda o conhecimento sobre as políticas agrícolas de países desenvolvidos (particularmente União Europeia e Estados Unidos) e discute as implicações



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	para países emergentes, como é o caso do Brasil.
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	<p>Akhtar S. & Jones, V. 2014. Proposed Transatlantic Trade and Investment Partnership (T-TIP): In Brief. Congressional Research Service</p> <p>Franks, J. 2014. Sustainable intensification: A UK perspective. Food Policy 47, 71–80</p> <p>Glauber, J. & Westhoff, P. 2015. The 2014 Farm Bill and the WTO. American Journal of Agricultural Economics, 1.</p> <p>Grubel, H. 1977. International Economics. Richard D Irwin, INC.</p> <p>Hall, P. 1993. Policy paradigms, social learning, and the State. Comparative Politics 25, 275-296</p> <p>Hertel, T (Ed.). 1997. Global Trade Analysis: Modeling and Applications. Cambridge University Press.</p> <p>IFPRI. 2015. 2014–2015 Global Food Policy Report. Washington, DC: International Food Policy Research Institute</p> <p>Johnson, R. & Monke, J. 2014. What Is the Farm Bill? Congressional Research Service.</p> <p>Lopes, M. 1996. Agricultura Política: História dos Grupos de Interesse na Agricultura. Embrapa/SPI</p> <p>Medina, G. & Potter, C. 2015. The nature and developments of the European Common Agricultural Policy: Implications for Brazilian exports. Revista da Sober</p> <p>OECD, 2010. Agricultural Policies in OECD Countries at a Glance</p> <p>Orden, D. & Zulauf, C. 2015. Political Economy of the 2014 Farm Bill. American Journal of Agricultural Economics.</p> <p>Palit, A. 2015. Mega-RTAs and LDCs: Trade is not for the poor. Geoforum 58, 23–26</p> <p>Potter, C. & Tilzey, M. 2007. Agricultural multifunctionality, environmental sustainability and the WTO: Resistance or accommodation to the neoliberal project for agriculture? Geoforum 38 1290–1303</p>
Nome	Gestão da inovação em Logística
Responsável	Dr. Mauro Caetano
Obrigatória?	Não
Créditos	2
Ementa	Conceitos e práticas relacionadas ao processo de inovação; tipologias de inovação; atividades do processo de desenvolvimento de tecnologia (PDT) e



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>do processo de desenvolvimento de produtos/serviços/processos (PDP/S/P); estratégias e dimensões da integração entre tecnologia e produto/serviço/processo; inovação aberta; caracterização das atividades logísticas; inovações em sistemas de transporte; inovações em sistemas de armazenagem.</p>
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	<p>BALLOU, R. H. Revenue estimation for logistics customer service offerings. <i>The International Journal of Logistics Management</i>, v. 17, n. 1, p. 21-37, 2006.</p> <p>CAETANO, Mauro. Logistic innovation management: an overview at the top technology innovation management literature. <i>International Journal of Research in Business and Technology</i>. v. 4, n. 2, April, pp. 413-427, 2014.</p> <p>CAETANO, Mauro; AMARAL, Daniel C. Roadmapping for technology push and partnership: a contribution for open innovation environments. <i>Technovation</i>, v. 31, pp. 320-335, 2011.</p> <p>CAETANO, Mauro; KURUMOTO, Juliana; AMARAL, Daniel C. Estratégia de integração entre tecnologia e produto: identificação de atividades críticas no processo de inovação. <i>Revista de Administração e Inovação</i>, v. 9, n. 2, p.123-146, abr./jun. 2012.</p> <p>CHAPMAN, Ross L., SOOSAY, Claudine; KANDAMPULLY, Jay. Innovation in logistic services and the new business model: a conceptual framework. <i>International Journal of Physical Distribution & Logistics Management</i>, v. 33 no. 7, pp. 630-650, 2003.</p> <p>CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. <i>Supply chain management strategy, planning, and operation</i>. Upper Saddle River, New Jersey, 2015.</p> <p>DIAS, Marco Aurélio. <i>Logística, transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI e multimodal</i>. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>DODGSON, Mark; GANN, David; SALTER, Ammon. <i>The management of technological innovation: strategy and practice</i>. Oxford University Press Inc., New York, 2008.</p> <p>FLINT, Daniet J., LARSSON, Everth., GAMMETGAARD, Britta; MENTZER, John T. Logistics innovation: a customer value-oriented social process. <i>Journal of Business Logistics</i>, v. 26, no. 1,, 2005.</p> <p>SCHUMPETER, J.A. <i>The theory of economic development: an inquiry into profits, capital, credit, interest and the business cycle</i>. Transaction Publishers, New Brunswick, New Jersey, 1988.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	UTTERBACK, James M. Mastering the dynamics of innovation. Harvard Business School Press, Boston, 1996.
Nome	Métodos Quantitativos Avançados
Responsável	Dr. Reginaldo Santana Figueiredo
Obrigatória?	Não
Créditos	4
Ementa	Teste-T; Análise de Variância unifatorial; Análise de variância multifatorial; Análise multivariada; Análise multivariada com medidas repetidas; Regressão Múltipla; Análise de fatores; Análise discriminante e regressão Logística; Teste Não-paramétricos
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	Ho, Robert. Handbook of Univariate and Multivariate Data Analysis and Interpretation with SPSS. New York: Chapman & Hall, 2010. Brace, N; Kemp, Richard; Snelgar, Rosemary. SPSS for Psychologists. New Jersey: Palgrave Macmillan, 2011. Field, Andy. Discovering Statistics Using SPSS. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2009. Ntoumanis, Nikos. A Step-by-Step guide for SPSS for sport and Exercises Studies. New York: Routledge, 2001. Mazzocchi, Mario. Statistics for Marketing and Consumer Research. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2009
Nome	Metodologias de Extensão I
Responsável	Dra. Dinalva Ribeiro
Obrigatória?	Não
Créditos	4
Ementa	O processo de construção histórico-social da extensão universitária no Brasil. A extensão universitária como instrumento de política pública. Pesquisa participante, pesquisa-ação e extensão universitária. O desenvolvimento das metodologias participativas em extensão universitária. A extensão rural como instrumento e campo de atuação profissional. O processo de construção histórico-social-técnico-econômico da extensão rural. Os diferentes enfoques da extensão rural. A extensão rural no Brasil.
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	ARAÚJO FILHO, Targino; THIOLENT, Michel Jean-Marie (Orgs.). Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão. São Carlos, SP: Cubo Multimídia, 2008. BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). Pesquisa participante. São Paulo:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

<p>Brasiliense, 1983.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.) Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (orgs). Pesquisa participante: a partilha do saber. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2006.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília, DF, 2001.</p> <p>BROSE, Markus (Org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.</p> <p>CALLOU, Angelo Brás Fernandes. et. all. O estado da arte do ensino da extensão rural no Brasil: Relatório de pesquisa. Recife: Gráfica Artimpresso, 2008.</p> <p>CALLOU, Angelo Brás Fernandes. Extensão rural: polissemia e memória. Recife : Bagaço, 2007.</p> <p>FARIA, Dóris Santos de (org.). Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.</p> <p>GODOY, Cristiane Maria Tonetto et. al. A importância da extensão universitária na construção do conhecimento dos novos profissionais das ciências agrárias. In: Anais da XV Jornadas Nacionales de Extensión Rural. Argentina, p. 01 – 07, 2010.</p> <p>GURGEL, Roberto Mauro. Extensão universitária: comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez/Autores Associados/Universidade Federal do Ceará, 1986.</p> <p>NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Políticas de extensão universitária brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.</p> <p>FONSECA, Maria Teresa Lousa da. A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital. São Paulo: Loyola, 1985.</p> <p>THIOLLENT, Michel; BRANCO, Alba Lúcia Castelo; GUIMARÃES, Regina Guedes Moreira; ARAÚJO FILHO, Targino de (Orgs.). Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão, 2003.</p>
--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>THIOLENT, Michel; ARAÚJO FILHO, Targino de. SOARES, Rosa Leonôra Salerno (Orgs.). Metodologia e experiências em projetos de extensão. Niterói, RJ: EdUFF, 2000.</p> <p>THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>OLINGER, Glauco. Métodos de Extensão Rural. Florianópolis: EPAGRI, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Mauro Márcio. As circunstâncias da criação da extensão Rural no Brasil. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.16, n.2, p.97-134, maio/ago. 1999.</p> <p>PIRES, Maria Luiza. A (re)significação da extensão rural. O cooperativismo em debate. In: TAVARES, Jorge (Org.). Extensão rural e desenvolvimento sustentável. Recife: Bagaço, p. 45-70, 2003.</p> <p>QUEDA, Oriowaldo. A Extensão Rural no Brasil: da anunciação ao milagre da modernização agrícola. 1987. 201f. Tese (Livre Docência) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP.</p> <p>QUEDA, Oriowaldo. Extensão rural: para que e para quem serve. Cadernos ANPED, Rio de Janeiro, n. 1, p. 17-22, 1982.</p> <p>Silveira, Paulo Roberto Cardoso da; Balem, Tatiana Aparecida. Formação profissional e extensão rural: a incapacidade da superação do modelo agrícola. In: Anais do VI encontro da sociedade brasileira de sistemas de produção. Sergipe, p. 01 – 15, 2004.</p> <p>VELA, Hugo (org.) Extensão Rural no Mercosul. Cruz Alta: Unicruz, 1999.</p>
Nome	Gestão da Qualidade Aplicada ao Setor Florestal
Responsável	Dr. Carlos Roberto Sette Jr.
Obrigatória?	Não
Créditos	4
Ementa	O mercado de produtos florestais; cadeia produtiva de produtos florestais madeireiros e não madeireiros: papel e celulose; bioenergia; construção civil; movelaria; painéis a base de madeira; resina; óleos essenciais; látex. Utilização sustentável dos recursos florestais; gestão e certificação florestal e ambiental - Forest Stewardship Council (FSC) e ISO 14001: processos, princípios, critérios, mecanismos e mercado. Ferramentas da qualidade aplicadas ao setor florestal: introdução, histórico e importância; Brainstorming; Fluxograma; Diagramas de Ishikawa; Folha de verificação; Check-list; Histograma; 5W+2H. Método de Análise e Solução de Problema –



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	MASP; O ciclo Planejar-Executar-Verificar-Agir - PDCA.
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	<p>AKAO, Y. Quality function deployment: integrating customer requirement into product design. Portland:Productivity Press, 1990.</p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT. Gestão ambiental: vocabulário. [Environmental management, vocabulary]. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 23 p.</p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT. Gestão ambiental: avaliação de desempenho ambiental - diretrizes. [Environmental management; environmental evaluation; guidelines]. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 38 p.</p> <p>BONILLA, J.A. Qualidade total na agricultura. Belo Horizonte: Centro de Estudos da Qualidade Total na Agricultura. 1994.</p> <p>CAMPOS, V.P. TQC- Controle da qualidade total. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 1999.</p> <p>CAMPOS, V.P. TQC- Gerenciamento da rotina do trabalho do dia a dia. Belo Horizonte, Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFMG, Rio de Janeiro: Bloch, 1994.</p> <p>CHENG,L.C.; MELLO FILHO,L.D.R. QFD: desdobramento da função qualidade na gestão de desenvolvimento de produtos. São Paulo: Editora Blücher, 2007.</p> <p>DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. 1999. 2ª ed. 176p.</p> <p>IMAFLORA - Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola. Manual de certificação do manejo florestal no sistema Forest Stewardship Council - FSC. Piracicaba, SP: Imaflora, s.d. 66p.</p> <p>IMAFLORA/Rainforest Alliance/SmartWood. Diretrizes para a Avaliação do Manejo Florestal. Piracicaba, SP: Imaflora, 2006. 8p.</p> <p>JURAN, J.M. A qualidade desde o projeto. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. OAKLAND, J.S Gerenciamento da qualidade total. – São Paulo: Nobel, 1994.</p> <p>SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: Implantação objetiva e econômica. 2011. 4ª ed. 256p.</p> <p>TRINDADE,C. et al. Ferramentas da qualidade: aplicação na atividade florestal. 1ª. Ed. Viçosa:UFV, 2000.</p> <p>TRINDADE,C. et al. Ferramentas da qualidade: aplicação na atividade florestal. 2ª. Ed. Viçosa:UFV, 2007.</p>
Nome	Qualidade e Agregação de Valor nas Cadeias Produtivas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

Responsável	Dr. Alcido Elenor Wander e PhD Sônia Milagres Teixeira
Obrigatória?	Não
Créditos	2
Ementa	Conceitos de Qualidade. Sistemas de asseguaração da qualidade. Segurança dos alimentos. Rastreabilidade e certificação. Marketing. Diferenciação de produtos. Nichos de mercado
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	<p>CARRIQUIRY, Miguel; BABCOCK, Bruce A. Reputations, market structure, and the choice of quality assurance systems in the food industry. <i>American Journal of Agricultural Economics</i>, v. 89, n. 1, p. 12-23, 2007.</p> <p>CERDAN, C.M.; BRUCH, K.L.; SILVA, A.L. da (Orgs.). Curso de propriedade intelectual & inovação no agronegócio: Módulo II, indicação geográfica. 2ª ed. Brasília: MAPA, Florianópolis: SEaD/UFSC/FAPEU, 2010. 376p.</p> <p>DOS ANJOS, Flávio Sacco; CRIADO, Encarnación Aguilar; CALDAS, Nádia Velleda. Indicações geográficas e desenvolvimento territorial: um diálogo entre a realidade europeia e brasileira. <i>Dados-Revista de Ciências Sociais</i>, v. 56, n. 1, p. 207-236, 2013.</p> <p>DOS REIS, João Gilberto Mendes et al. Supply Chain Quality Management in Agribusiness: An Approach of Quality Management Systems in Food Supply Chains. In: <i>Advances in Production Management Systems. Innovative and Knowledge-Based Production Management in a Global-Local World</i>. Springer Berlin Heidelberg, 2014. p. 497-504.</p> <p>DOS SANTOS, José Ozildo et al. A evolução da agricultura orgânica. <i>Revista Brasileira de Gestão Ambiental</i>, v. 6, n. 1, p. 35-41, 2013.</p> <p>HOLLERAN, Erin; BREDAHL, Maury E.; ZAIKET, Lokman. Private incentives for adopting food safety and quality assurance. <i>Food policy</i>, v. 24, n. 6, p. 669-683, 1999.</p> <p>JARADAT, Abdullah A. Organic Agriculture: The Science and Practices under a Changing Climate. <i>Emirates Journal of Food and Agriculture</i>, v. 27, n. 5, p. 1-2, 2015.</p> <p>KARIPIDIS, P. et al. Factors affecting the adoption of quality assurance systems in small food enterprises. <i>Food Control</i>, v. 20, n. 2, p. 93-98, 2009.</p> <p>LUNING, Pieter A. et al. <i>Food quality management: technological and managerial principles and practices</i>. Wageningen Academic Publishers, 2009.</p> <p>MANNING, L.; BAINES, R. N.; CHADD, S. A. Quality assurance models in the food supply chain. <i>British Food Journal</i>, v. 108, n. 2, p. 91-104, 2006.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

MASCARENHAS, Gilberto; WILKINSON, John. Indicações geográficas em países em desenvolvimento: potencialidades e desafios. *Revista de Política Agrícola*, v. 23, n. 2, p. 103-115, 2014.

NASCIMENTO, Jaqueline Silva; NUNES, Gilvanda Silva; BANDEIRA, Maria da Glória Almeida. A importância de uma indicação geográfica no desenvolvimento do turismo de uma região. *GEINTEC-Gestão, Inovação e Tecnologias*, v. 2, n. 4, p. 365-377, 2012.

OLIVEIRA, Daniel Coelho. O slow food e uma nova cultura alimentar. *Sociedade e Cultura*, v. 16, n. 1, 2014.

PESSOA, Maria Conceição Peres Young; SILVA, A. de S.; CAMARGO, Cilas Pacheco. *Qualidade e certificação de produtos agropecuários*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. (Texto para Discussão, 14).

REARDON, Thomas et al. Global change in agrifood grades and standards: agribusiness strategic responses in developing countries. *The International Food and Agribusiness Management Review*, v. 2, n. 3, p. 421-435, 2000.

SILVA, Luan Carlos Santos; KOVALESKI, João Luiz; GAIA, Silvia. CENÁRIO DAS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS NO BRASIL. *Revista de Engenharia e Tecnologia*, v. 5, n. 1, p. Páginas 135-139, 2013.

WONPRAWMAS, R. et al. Practitioners' perceptions of the credibility of food quality assurance schemes: exploring the effect of country of origin. *Quality Assurance and Safety of Crops & Foods*, p. 1-11, 2015.

ZALĘCKA, Aneta et al. The influence of organic production on food quality—research findings, gaps and future challenges. *Journal of the Science of Food and Agriculture*, v. 94, n. 13, p. 2600-2604, 2014.

ZIGGERS, Gerrit Willem; TRIENEKENS, Jacques. Quality assurance in food and agribusiness supply chains: Developing successful partnerships. *International Journal of Production Economics*, v. 60, p. 271-279, 1999.